



**Provas de Acesso ao Ensino Superior
Para Maiores de 23 Anos**

Candidatura de 2025

Prova de Língua Portuguesa

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

TEXTO

Leia com atenção o texto seguinte.

Num jornal regional que por vezes folheio há pequenas notícias referentes a aldeias espalhadas pela serra e pelos vales. Na coluna dedicada a uma dessas aldeias leio uma notícia encimada pelo subtítulo «Visita». Vou transcrevê-la aqui alterando os nomes das pessoas e do sítio: «O nosso assinante Manuel Joaquim Alves da Costa, acompanhado

5 por um colega universitário, ambos residentes em Viseu, visitou os avós durante umas curtas férias de três dias. Com as refeições asseguradas pela prima, a estadia foi aproveitada também para estudar e visitar a aldeia». Noutra notícia, respeitante a sítio diferente, lê-se o seguinte: «No dia 17 de fevereiro, quando transportava um chibo para o curral, foi arrastada pelo animal e caiu Olívia Laurentina Carvalho, de setenta anos,

10 casada com João Pereira. Muito maltratada e com um braço partido, foi transportada para o hospital e atualmente já se encontra em casa, em convalescença. Votos de rápidas melhoras». Aldeia após aldeia, o jornal recolhe notícias deste tipo: partos e falecimentos, acidentes e matrimónios, festas laicas e religiosas, reuniões de paróquia ou de associação recreativa... E até uma operação *stop* da GNR.

15 O jornal sai uma vez por semana e tem sempre duas páginas destas pequenas notícias locais. No número que citei havia trinta e três notícias referentes a quinze lugares.

Publicam-se em Portugal milhares de páginas como estas. Vemos por toda a parte os jornais que as fazem circular: abertos sobre as mesas dos cafés ou do balcão das vendas com o papel ainda a estalar de novo. Ou já amarelecidos e amarrotados de tanto uso,
20 esquecidos no peitoral de uma janela há muito embarrada.

Quando vivia em Goa, que é uma espécie de grande aldeia, habituei-me a que até os jornais mais importantes trouxessem todos os dias notícias deste género. Sabíamos do casamento desta ou do funeral daquele (só pelo jornal éramos disso informados, evitando assim o *faux pas* de não aparecer nem mandar flores). Sabíamos da partida de um, do
25 prémio escolar atribuído a outra. As notícias incluíam as respetivas felicitações ou condolências, às vezes de página inteira, quando se tratava de um político ou familiar de político. Era como o jornal regional português que comecei por citar, mas dedicado às classes dominantes e não a todas as velhotas arrastadas por chibos, todos os estudantes que vêm de férias a lugares pequenos, todas as crianças que fazem a primeira comunhão,
30 todos os comandantes de bombeiros que se reformam e de quem os camaradas se despedem numa festa triste.

O jornal regional faz circular as conversas que têm lugar à porta do café, da junta ou da igreja, dá a reconhecer aos próprios a notícia que lhes diz respeito, tece com os leitores uma rede de interesses comuns.

35 É provável que o mundo seja uma aldeia ligada por redes sociais e outras. Mas não tenho qualquer dúvida de que as aldeias são um mundo que não precisa de nenhuma tecnologia avançada para ter redes sociais. Bastam-lhe a rua e o jornal regional.

Paulo Varela Gomes,
Crónica recolhida em *Ouro e Cinza* (Lisboa, Tinta-da-China, 2014) e originalmente publicada no jornal *Público* em março de 2011.

PARTE I — COMPREENSÃO DO TEXTO

1. Transcreva para a sua folha de prova a alternativa que considera correta, tendo em conta o conteúdo do texto.

1.1. «Vou transcrevê-la aqui alterando os nomes das pessoas e do sítio» (ll. 3-4).

O autor altera os nomes porque

- (A) se trata de uma crónica.
- (B) quer preservar a identidade das pessoas e do sítio em causa.
- (C) vai falar de pessoas muito importantes.
- (D) conhece as pessoas e o sítio.

1.2. «Publicam-se em Portugal milhares de páginas como estas» (l. 17). O termo «estas» remete para

- (A) um menor apreço pela imprensa regional.
- (B) o número exagerado de jornais publicados em Portugal.
- (C) a importância das notícias locais.
- (D) a importância dos jornais na alfabetização.

1.3. Segundo o cronista, as informações mais interessantes da imprensa regional dizem respeito:

- (A) a más notícias e desastres.
- (B) à vida quotidiana das aldeias.
- (C) a acontecimentos dos grandes centros urbanos.
- (D) a políticos e familiares dos políticos.

2. «O jornal regional faz circular as conversas que têm lugar à porta do café, da junta ou da igreja, dá a conhecer aos próprios a notícia que lhes diz respeito, tece com os leitores uma rede de interesses comuns» (ll. 32-34). Numa resposta breve, explique o sentido e as implicações desta observação do cronista. (máx. 10 linhas)

3. O cronista viveu em Goa e vê a cidade como «uma espécie de grande aldeia» (l. 21). Como justifica esta observação? (máx. 12 linhas)
4. Atribua um título ao texto e justifique-o. (máx. 5 linhas)

PARTE II — TRANSFORMAÇÃO DE TEXTO

Num texto de noventa a cento e dez palavras, resuma, por palavras suas, o texto «A maior aventura do homem» que a seguir se transcreve e que é constituído por quatrocentas e uma palavras.

Antes de iniciar o resumo, leia com atenção as observações que se seguem ao texto.

A maior aventura do homem

Tem-se chamado à conquista espacial a maior aventura do Homem. Sem pretender percutir a corda patriótica quer parecer-me que a maior aventura do Homem continua a ser a dos Descobrimentos. Se fosse possível por as duas situações históricas a par, e dar a escolher a um homem consciente delas, ou entrar na caravela para navegar no oceano encapelado e desconhecido, ou entrar no foguetão para dar tantas voltas à Terra e regressar, o natural seria desejar ser posto em órbita. O homem que navega no espaço continua em íntimo contato com o planeta de que se afastou, comunica com ele, fala com os que cá ficaram, ouve e responde, recebe ordens, diz gracejos em prosa ou em verso e tem a certeza de que a probabilidade de sofrer um desastre é extremamente pequena, porque vai amparado com o poderoso saber da Técnica e sabe que todos têm os olhos ou o pensamento nele para o socorrerem, se for preciso. Esses não estão sós, nem perdidos, nem aflitos. Estão a executar uma missão de alta relevância, em que o mínimo depende deles próprios e o máximo dos que estão ausentes mas a observá-los.

Que diferença para os navegadores dos Descobrimentos! Esses saíam do Restelo e enquanto vissem a orla da praia estavam ligados ao mundo; mas, desaparecida ela, eram homens totalmente perdidos de quem ninguém mais sabia, nem os outros deles nem eles dos outros. Cada um dos que ficavam ia à sua vida pelas ruelas da cidade moirejando o seu pão, e eles, os navegadores, tanto podiam ir para o fundo das águas, como arribarem nas ilhas verdes e serem cortados às postas, como tornarem-se reis dos indígenas, que ninguém sabia de nada. Era o abandono total. Era fome, a sede, o escorbuto, a agonia, a revolta, a traição, a morte lenta e raivosa, sem remissão possível, o bambolear enjoativo e incansável do madeiro sobre as águas. Passavam-se meses, um ano, dois anos. Às vezes sucedia voltarem e então vinham contar o que tinham passado. Tinha passado a maior aventura de todos os tempos, e, além disso, vinham sabendo que havia no mundo homens de outras cores, organizados segundo outras formas de sociedade, em que a moral era diferente, os valores humanos outros, os deuses outros, e que a Terra era redonda e que girava em torno do Sol como qualquer outro insignificante planeta. Sentavam-se na praia a pensar nisso e tinham nos olhos o brilho de um homem novo.

Rómulo de Carvalho, «O Astronauta e o Homem dos Descobrimentos». *In O Comércio do Porto*, 14.6.66.

Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total do seu resumo (setenta e cinco palavras como limite mínimo e cento e vinte e cinco como limite máximo). Um desvio maior implicará uma desvalorização parcial do resumo.

2. De acordo com o critério de contagem adotado nesta prova, o seguinte segmento é composto por nove palavras “Mais/ de/ 20%/ dos/ entrevistados/ em/ 2024/ encontram-se/ insatisfeitos/”.

PARTE III — COMPOSIÇÃO

Hoje em dia tendemos a considerar que o mundo constitui uma «aldeia global». Partindo desta ideia, elabore um texto de opinião bem estruturado, com um mínimo de duzentas e cinquenta palavras e um máximo de trezentas palavras, sobre o impacto das redes sociais na configuração dessa «aldeia».

COTAÇÃO DA PROVA	
PARTE I	100 pontos / 10 valores
PARTE II	50 pontos / 5 valores
PARTE III	50 pontos / 5 valores
TOTAL	200 pontos / 20 valores